

079

**O ROTACISMO.** *Luciane Costa, Gabriela Donadel, Valéria Neto de Oliveira Monaretto.* (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS)

Chama-se com freqüência consoantes *líquidas* a lateral e a vibrante, pertencentes ao quadro consonântico da Língua Portuguesa. Segundo Câmara Jr. (1985), a articulação das líquidas varia conforme a posição na sílaba. Como segundo elemento do grupo consonantal, encontramos as realizações alveolares e, em posição pós-vocálica, as articulações mais comuns são velares. Esta pesquisa trata de examinar o processo de *rotacismo*, no qual um segmento lateral é substituído por um segmento vibrante como, por exemplo, a realização de “brusa” por “blusa”, ou “marvado” por “malvado”. Há casos em que o segmento vibrante é substituído por um lateral, como, por exemplo, “flouxo” por “frouxo”. Neste primeiro momento, o trabalho consiste em uma investigação diacrônica do fenômeno como processo de mudança linguística e de sua produtividade nos dias atuais. Pretendemos analisar esse fenômeno em uma pequena amostra piloto do Banco de Dados do Projeto VARSUL, para verificar a freqüência de ocorrências do fenômeno na fala do RS e de seus possíveis condicionamentos linguísticos e sociais, segundo os moldes da Teoria Variacionista Laboviana (1966). As hipóteses norteadoras da pesquisa são de que o modo de articulação, a sonoridade da consoante base do grupo e a escolaridade têm papel na variável rotacismo (Fapergs, PROPESQ).